

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, terça-feira, 9 de julho de 2024 - Nº 127 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CLIMA

Trabalhos pós-enchente em Guaíba devem ir até o fim de 2024

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

A cidade de Guaíba, na Região Metropolitana, vivencia um período de retomada das atividades pouco mais de dois meses da enchente que atingiu o município. A recuperação total da cidade, conforme previsão feita pela prefeitura, deve ocorrer somente no final de 2024. A cidade ainda prossegue com o processo de limpeza da cidade - remoção dos entulhos e a lavagem das ruas. Está prevista, também entrega da nova ponte da avenida Ismael Chaves Barcellos, que foi destruída pela enxurrada.

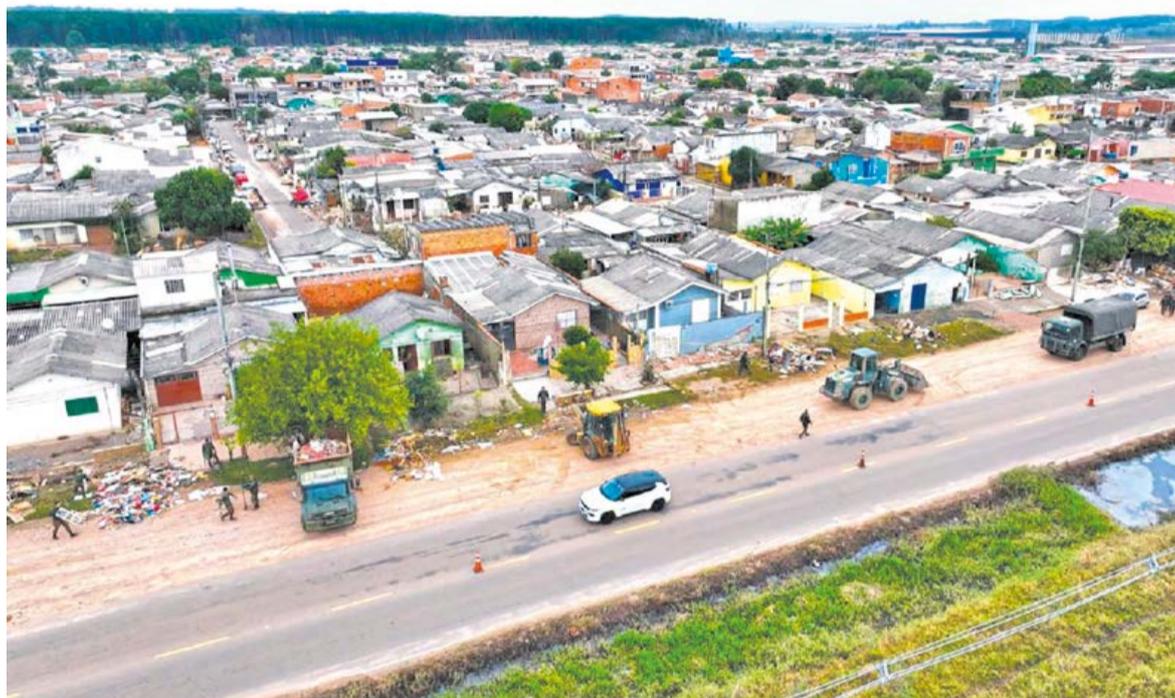
No período mais crítico, o Lago Guaíba atingiu a marca de 8,4 metros na cidade - a cota de inundação de 5,2 metros. Uma parte desse volume foi em razão da cheia do Rio Jacuí. Por causa disso, o município, com quase 100 mil habitantes chegou a ter 14 mil pessoas desabrigadas - algumas delas, inclusive, da vizinha Eldorado do Sul. O Executivo estima um prejuízo de R\$ 140 milhões oriundos das chuvas. “Até o final do ano a gente consegue reorganizar a cidade”, planeja o prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata.

O prefeito comenta que, para

realizar esta projeção de retomada da normalidade é necessária a análise e suporte mensal do orçamento por parte do governo federal. “Assim como foi na pandemia, este momento também é de fragilidade. É necessário para fazer essa reposição mês a mês. É isso o que a os prefeitos do Rio Grande do Sul estão pedindo, repor as perdas”, explica Maranata, que esteve presente na Marcha dos Prefeitos, movimento feito pelos mandatários gaúchos em Brasília, na semana passada.

O município está em processo de finalização de limpeza. Até esta segunda-feira (8) foram retirados 36 mil metros cúbicos de entulhos derivados das cheias dos meses passados. Dessa forma, Guaíba encaminha para uma nova fase de reconstrução pós-enchentes, segundo o prefeito Marcelo Maranata. “O trabalho que inicia agora é de lavar as ruas e de fazer desobstrução dos bueiros. E, também o maquinário pesado fazendo a limpeza da tubulação. Então é isso que nós estamos fazendo e que irá se intensificar nos próximos 10 dias”, comenta Marcelo Maranata.

Também será finalizado a entrega da construção da nova ponte da avenida Ismael Chaves Barcellos. A obra teve investimento de R\$ 1 milhão



LUCAS WINK/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Estimativa da prefeitura é de que as enchentes de maio tenham causado prejuízo na casa de R\$ 140 milhões

do Ministério do Desenvolvimento Regional para a execução. Devido à desestruturação da ponte, o poder público decidiu interditar o local até que sejam instaladas parte das galerias de concreto necessárias para garantir o fluxo de trânsito e a segurança da

travessia. O trabalho de instalação das galerias e da liberação do trânsito deverá ocorrer nos próximos dias, se o tempo ajudar.

Além disso, a prefeitura decidiu que não irá ser necessário a construção do Centro de Acolhimento Humanitá-

rio devido ao número de 80 desabrigados que estão no Ginásio Coelho. A ideia é realizar o projeto de auxílio moradia de R\$ 1 mil por mês para os moradores que ainda estão no local de acolhimento, segundo o prefeito, Marcelo Maranata.

TURISMO

Com ingressos esgotados para a inauguração, Trem do Pampa abre venda de bilhetes extras para julho

Os ingressos para o primeiro dia de passeios do Trem do Pampa, novidade do turismo na Campanha Gaúcha, esgotaram em um dia de vendas. O início dos passeios ocorre no dia 20 de julho. Para atender a demanda, a Giordani Turismo, empresa responsável pela operação, abriu duas

datas extras ainda neste mês, nos dias 21 e 28.

Com saídas previstas sempre aos sábados à tarde, o Trem do Pampa explora a beleza natural da Campanha gaúcha, na fronteira do Rio Grande do Sul e Uruguai, e ainda inclui visitação e degustação de vinhos e sucos da Vi-

nicola Almadén. A região é a segunda maior produtora de vinhos finos do país e tem Indicação de Procedência (IP), reconhecimento dado a produtos ou serviços originários de uma determinada região, cujas características ou qualidade são exclusivamente ou essencialmente atribuídas ao local

de origem.

Os passeios têm capacidade para 100 passageiros e irão levar os passageiros por 20 quilômetros entre as Estações de Sant'Ana do Livramento e a de Palomas, no Uruguai. O passeio tem duração aproximada de 3 horas e os bilhetes custam R\$ 135 por pessoa

incluindo a viagem de trem, o transfer rodoviário, degustação a bordo e visita à Vinícola Almadén. Crianças até 5 anos viajam gratuitamente no colo e moradores de Sant'Ana do Livramento e Rivera têm desconto de 50% no primeiro ano de operação, mediante apresentação de comprovante.



CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/CIDADES

Setor industrial foi um dos mais prejudicados, com redução de 7,6%

CONJUNTURA

Chuvas causam queda de 7,2% na economia de Caxias do Sul em maio

Os dados sobre a economia de Caxias do Sul, maior cidade do Interior gaúcho, referentes ao mês de maio de 2024, revelam impactos negativos causados pela recente catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Em comparação com abril de 2024, a economia local sofreu uma queda de 7,2%, afetando todos os setores.

Apesar dos números negativos, que já eram esperados, o resultado surpreendeu. “A expectativa inicial era de uma queda de dois dígitos em maio”, afirmou o diretor de Planejamento, Economia e Estatística da

CIC Caxias Tarciano Mélo Cardoso. De acordo com Cardoso, a catástrofe climática trouxe diversos desafios para a atividade econômica, incluindo bloqueios logísticos, atrasos no fornecimento, redução na demanda e indisponibilidade de sistemas.

A indústria caiu 7,6% em maio de 2024 em relação a abril. As vendas e compras industriais foram as mais afetadas, com quedas de 17,1% e 14,1%, respectivamente. Já o comércio registrou uma queda de 5,5% em maio de 2024 em relação a abril. Os serviços apresentaram uma queda de 7,3% em maio de 2024 em

relação a abril, mas um crescimento de 8,9% em comparação com maio de 2023.

Para o presidente da CIC Caxias, Celestino Oscar Loro, o que mais preocupa nesta fase de reconstrução do Rio Grande do Sul é a falta de efetividade nas medidas do governo federal de socorro à infraestrutura, aos municípios e às empresas para restabelecer a economia gaúcha. “Estão mais preocupados com o CEP de quem vai tomar o dinheiro do que efetivamente com os efeitos que os recursos vão gerar na recuperação do estado”, reiterou Loro.